



A Teoria da Mente (ToM) na Dark Tetrad

Almira Regina Azevedo Campos

Dissertação de Mestrado para obtenção de grau de Mestre em Psicologia Clínica
e da Saúde

Trabalho elaborado sob a orientação da Prof^ª. Doutora Ana Teresa Martins e do Prof.
Doutor Luís Faisca

2019

Agradecimentos

“Para vencer – material ou imaterialmente – três coisas definíveis são precisas: saber trabalhar, aproveitar oportunidades e criar relações. O resto pertence ao elemento indefinível, a que chamámos Deus”

A conclusão desta dissertação, ilustra um longo processo pessoal, para o qual muitas pessoas contribuíram.

Um enorme obrigada à minha orientadora, Prof^a Dra. *Ana Teresa Martins*, por compartilhar todas as suas experiências e por ter sido uma das pessoas importantes para este percurso.

Um obrigada ao Prof. Dr. Luís Faísca pela ajuda na grande tormenta que é o SPSS.

A todos os participantes, pela disponibilidade e tempo dispensado: obrigada!!

Às minhas companheiras nesta luta que foi o mestrado, o meu sincero obrigada pelo apoio, pela companhia nas noites em branco e nos momentos de maior stresse e ansiedade. Inês Raposo e Vivien Iacob: conseguimos!

O meu obrigada nunca será suficiente para agradecer à Joana Pereira. Obrigada por estares ao meu lado nos momentos mais felizes e nos momentos mais difíceis, obrigada por seres aquele apoio fundamental, por estares sempre pronta a ajudar e fazer-me rir. Obrigada por fazeres parte da minha família, sabes o quão especial és para mim. Ah e obrigada por corrigires os meus erros ortográficos!!!

Por último, mas não menos importante, um enorme obrigada à minha mãe. Obrigada por seres essa guerreira que tanto admiro, obrigada pelos conselhos e pelos sermões, pelas ligações e pela paciência naquelas alturas que te ligava a dizer que queria desistir do curso, esta vitória não é só minha... É NOSSA!

Resumo

Alguns investigadores têm-se dedicado ao estudo da cognição social na *Dark Tetrad*. Este termo refere-se a quatro constructos de personalidade subclínicas, que se encontram inter-relacionados: a psicopatia, o sadismo, o narcisismo e o maquiavelismo. No entanto, a literatura é escassa no que se refere ao contributo da *Theory-of-Mind (ToM)* na cognição social destas personalidades subclínicas. Neste contexto, tivemos como principal objetivo avaliar a *ToM* (*Faux Pas Recognition test* e a *Theory of Mind Picture Stories Task*) num de 51 estudantes universitários (27 mulheres e 24 homens), com uma média de idades de 19.71 (± 1.65) anos e uma média de escolaridade de 12.94 (± 1.46) anos. Os principais resultados sugerem que quanto maiores os níveis de *SD4*, pior é o desempenho nas tarefas de avaliação da *ToM* cognitiva, ou seja, maiores dificuldades em atribuir estados mentais complexos e prever os comportamentos. No entanto, após análise por traço *SD4*, podemos observar que as facetas de *Psicopatia* e *Sadismo* foram as que de forma significativa apareciam associadas a piores níveis de *ToM*, comparativamente com facetas de *Narcisismo* e o *Maquiavelismo*. Estes resultados são discutidos à luz da literatura atual sobre a cognição social e os traços patológicos da personalidade assim como serão discutidas as suas implicações sociais e clínicas.

Palavras-Chaves: *ToM*; *Dark Tetrad*; Cognição Social.

Abstract

Many researchers have devoted themselves to the study of social cognition in *Dark Tetrad*. This term refers to four subclinical personality constructs, which are all connected: psychopathy, sadism, narcissism and Machiavellianism. However, the literature is scarce in regard of the contribution of the *Theory-of-Mind (ToM)* of these subclinical personalities in social cognition. In this study, our main objective was to evaluate the *ToM (Faux Pas Recognition test and the Theory-of-Mind Picture Stories Task)* of 51 university students (27 women and 24 men) with an average age of 19.71 (+- 1.65) and an average of 12.94 (+-1.46) years of school.

The main results suggest that the higher the levels of SD4, the worse the levels of performance in assessment tasks of the *ToM*, this means, there will be more difficulties in attributing complex mental states and predicting behaviours. However, after SD4 trace analysis, we can observe that the facets of Psychopathy and Sadism were the ones that significantly appeared associated with worse levels of *ToM*, compared to the facets of Narcissism and Machiavellianism. These results are being discussed in current literature about social cognition and the pathological traits of personality as are the social and clinical implications.

Keywords: *ToM; Dark Tetrad; Social Cognition.*

Índice

1. Introdução.....	1
2. Metodologia.....	6
2.1 Participantes	6
2.2 Instrumentos.....	6
2.2.1. Ficha de dados sociodemográficos.....	6
3.2.2.3. <i>Dark Tetrad</i> (Paulhus, Neumann, & Jones, 2018)	6
3.2.2.4. <i>Faux pas test</i> (Stone, Baron-Cohen & Knight, 1998)	7
3.2.2.6 <i>Theory of Mind Pictures Stories Task</i> (Brüne, 2003).....	8
2.3 Procedimento.....	9
3. Resultados.....	9
3.1.2. Associação entre traços de personalidade <i>Dark Tetrad</i> e o <i>Faux Pas Recognition Test (FP)</i>	10
4. Discussão.....	12
Referências Bibliográficas	16
Anexos	1

Tabela 1. Correlação de Spearman entre as dimensões do Short Dark Tetrad (SD4) e o Faux Pas Recognition Test (FP) 11

Índice de Anexos

Anexo A. Consentimento informado

Anexo B. Questionário Sociodemográfico e de informação Clínica

Anexo C. Descrição do instrumento *Short Dark Tetrad* (SD4)

Anexo D. Descrição das Tarefas *ToM* (*Faux Pas Recognition Test* e *Theory of Mind Picture Stories Task*)

Índice de Abreviaturas

ToM. *Theory of Mind*

RMET. *Reading the mind in the Eyes Test*

FAB. *Florida Affect Battery*

FP. *Faux Pas*

SD4. *Short Dark Tetrad*

SPSS. *Sastistical Package of The Social Sciences.*

1. Introdução

A *Theory-of-mind (ToM)* foi originalmente definida por Premack e Woodruff (1978) como a capacidade para reconhecer, explicar e prever o comportamento humano através da atribuição aos outros de fenómenos mentais, tais como intenções, crenças e emoções, isto é, um sistema de referências que possibilita comparações entre o mundo interno, subjetivo, e o mundo externo (Leonardo & Nitrini, 2002). De acordo com Povincelli e Preuss (1995), esta capacidade é fundamental para as funções individuais e sociais do quotidiano, sendo também o principal elemento a favorecer a manutenção e superioridade da espécie humana perante os outros seres vivos.

Premack e Woodruff (1978) foram pioneiros na realização de estudos experimentais sobre a *ToM* com chimpanzés (Jou & Sperb, 1999). Estes autores sugeriram que outras espécies animais para além da espécie humana tinham capacidade para interpretar emoções e intenções, conseguindo prever comportamentos nos outros. No seguimento dos estudos com animais, outros autores, como Wimmer e Perner (1983), começaram a estudar crianças em idade escolar, com o objetivo de perceber a trajetória desenvolvimental da *ToM*, concluindo que à medida que as capacidades cognitivas se desenvolvem também aumenta a capacidade das crianças para interpretar sinais objetivos de atividade mental nos outros.

Estes estudos, para além de tornarem mais clara a trajetória desenvolvimental da *ToM*, vieram também ilustrar a existência de duas componentes da *ToM*, aparentemente dissociáveis – a componente socio-percetiva e a componente sociocognitiva. O processo socio-percetivo refere-se à capacidade de decifrar os estados mentais dos outros, com base em factos observáveis disponíveis (Faísca et al., 2016). A componente

sociocognitiva refere-se à capacidade de refletir sobre si mesmo e sobre os outros no mundo social, permitindo inferir intenções e crenças, de modo a prever ações dos outros (Faísca et al., 2016).

A *ToM* tem sido avaliada através de diferentes tarefas experimentais. No que diz respeito ao processo socio-preceptivo, vários investigadores têm utilizado o *Reading the Mind in the Eyes Test* (RMET) (Baron-Cohen et al., 2001) ou a *Florida Affect Battery* (FAB), que permite avaliar o reconhecimento de emoções através das expressões faciais e, no caso da FAB, também a prosódia (Pedreño, Pousa, Navarro, Pàmias, & Obiols, 2017). Relativamente à avaliação do processo sociocognitivo, são normalmente utilizadas tarefas como a *Strange Stories Task* (Happé, 1994) e o *Faux Pas Test* (FP) (Stone et al., 1998). O FP é uma medida constituída por vinte histórias, que descrevem situações onde um personagem comete uma gafe ou lapso social (por exemplo, dizer algo que não deveria ser dito). O *Theory of Mind Picture Stories Task* (Brune, 2003) tem também sido frequentemente utilizado para a avaliação da capacidade de inferir estados mentais dos outros e prever os seus comportamentos, pretendendo ainda avaliar a cooperação mútua, o engano e a cooperação entre dois personagens (Faísca et al., 2016). De facto, estes instrumentos têm tido utilidade, quer científica quer clínica, no estudo de sujeitos com uma cognição social inoperante. Inicialmente, estas tarefas foram usadas em sujeitos com perturbações do desenvolvimento como, por exemplo, as do espectro do autismo (De Lima Velloso, Duarte, & Schwartzman, 2013) em sujeitos com demência (Dutra, Oliveira, & Vidal, 2012) e com perturbações afetivas (Brüne, 2005).

As interações entre a *ToM* e as perturbações do humor, da personalidade ou traços patológicos da personalidade têm vindo a ganhar interesse na comunidade científica. Especificamente, alguns investigadores têm-se dedicado ao estudo da cognição social na

presença de traços de personalidade denominados *Dark Triad*. O termo *Dark Triad* refere-se a três constructos de personalidade subclínicas, que se encontram inter-relacionados: a psicopatia, o narcisismo e o maquiavelismo (Paulhus, 2014). Apesar de possuírem um fenótipo dissemelhante, estes três traços patológicos partilham a sua extrema insensibilidade face ao sofrimento do outro, revelam um padrão moral inaceitável e parecem apresentar um padrão comportamental frio, calculista, manipulador e uma diminuída empatia. (Paulhus & Williams, 2002). Recentemente, foi adicionado um quarto traço a esta tríade: o sadismo. Assim, com esta nova variável, a *Dark Triad* passou a ser denominada de *Dark Tetrad* (Paulhus, Curtis, & Jones, 2018).

Muito se tem especulado acerca da origem destes traços que, não sendo considerados inteiramente patológicos, parecem ter repercussões sociais, familiares e laborais bastante negativas. Na base desta frieza emocional e agressividade que lhes são características, parecem existir dificuldades socio-percetivas, ou seja, no processamento emocional (reconhecer, expressar e categorizar estados emocionais). Apesar deste denominador comum, estes quatro traços de personalidade são teoricamente distintos (Paulhus, Curtis, & Jones, 2017). Por se tratarem de traços com características dissemelhantes, surge uma preocupação por parte de alguns investigadores em perceber se na base da sua frieza está um erro na dificuldade de compreender emoções básicas e sociais ou se, em alguns casos da *Tetrad*, esse reconhecimento de estados mentais existe, mas apenas é utilizado para próprio benefício em vez do benefício do bem-estar social (Vasconcellos, Salvador-Silva, & Gauer, 2014).

De facto, alguns estudos com crianças com traços de psicopatia e maquiavelismo revelaram a presença concomitante de dificuldades no processamento visual de emoções (Barlow et al., 2010). Também Ali e Chamorro-Premuzic (2010) investigaram a empatia

e a *ToM* em 112 estudantes universitários com traços de psicopatia e maquiavelismo. O objetivo deste estudo foi avaliar a componente socio-percetiva da *ToM*, através da capacidade de inferir estados mentais, recorrendo à visualização da face, dos olhos e da voz dos participantes. Este estudo concluiu a existência de uma forte associação entre a presença destes traços e as incapacidades em reconhecer estados mentais.

Outros estudos não encontraram alterações significativas na *ToM* em sujeitos com características de narcisismo (Stellwagen & Kerig, 2013a); de psicopatia (Richell et al., 2003); em líderes de *bullying* com elevado narcisismo (Stellwagen & Kerig, 2013b); ou com características de maquiavelismo (Paal & Bereczkei, 2007). Alguns autores defendem que os indivíduos com traços maquiavélicos utilizam a manipulação para alcançar os seus objetivos e, para que esta seja bem-sucedida, é necessário ter a capacidade de compreender aquilo em que os outros acreditam, sentem e pensam e ser capaz de prever as suas intenções. No entanto, esta manipulação só é possível porque estes indivíduos apresentam dificuldades emocionais, como a incapacidade para sentir empatia, culpa e vergonha. (Al Ain, Carré, Fantini-Hauwel, Baudouin & Besche-Richard, 2013).

Outros autores investigaram o processamento de emoções, através de um estudo onde comparava um grupo de 19 indivíduos possuidores de características psicopáticas com um grupo de sujeitos saudáveis. Este estudo consistia na apresentação de um conjunto padronizado de expressões faciais representativas de emoções básicas com diferentes níveis de intensidade, às quais o sujeito tinha de responder qual a emoção que achava que estava a aparecer no ecrã. Após a análise dos resultados, depreendeu-se a existência de algumas limitações no reconhecimento de expressões de medo, o que poderá influenciar

o processamento de emoções, como, por exemplo, o fracasso na atribuição de significado da informação emocional do outro (Blair et al., 2004).

Ritter e colaboradores (2010), a partir do modelo multidimensional da empatia (Davis, 1983), realizaram uma distinção entre a empatia emocional, que consiste numa resposta emocional perante o estado emocional de um outro indivíduo, e a empatia cognitiva, que permite reconhecer o estado mental do outro e colocar-se no lugar do mesmo. Assim sendo, desenharam um estudo cujo principal objetivo era avaliar ambas as componentes *ToM* de um grupo de 47 sujeitos com personalidade narcísica, comparativamente a um grupo de 27 sujeitos com personalidade *borderline* e um grupo de controlo, composto por 53. Após a análise dos resultados, denotou-se que indivíduos com personalidade narcísica apresentam défices a nível da componente socio-percetiva, mas não da componente sociocognitiva, quando comparados com o grupo com personalidade *borderline*.

Apesar de existir um relativo consenso quanto à alteração verificada na componente socio-percetiva da *ToM* em sujeitos com traços patológicos da personalidade, ainda é escassa a avaliação da sua componente sociocognitiva. Para além deste facto, todos os estudos consultados foram dirigidos à *Dark Triad*, não se podendo tirar conclusões acerca do quarto traço agora incluído na denominada *Dark Tetrad*, o sadismo.

Neste sentido, o nosso **principal objetivo** é avaliar de que forma os traços da *Dark Tetrad* se associam ao desempenho em provas de avaliação sociocognitiva de estados mentais. Para o efeito serão utilizados o *Faux Pas Recognition test* (Stone et al., 1998) e a *Theory of Mind Picture Stories Task* (Brüne, 2003), previamente adaptados para a população portuguesa. Face a este objetivo, espera-se que uma presença mais marcada de traços *Dark Tetrad* se associe a maiores dificuldades em inferir estados mentais dos outros

e em prever ações na componente socio-cognitiva da *ToM*. Espera-se, também, encontrar um desempenho inferior em várias tarefas *ToM* em participantes com traços psicopatas e sádicos mais marcados, comparativamente aos restantes participantes.

2. Metodologia

2.1 Participantes

Foram avaliados 51 estudantes universitários (27 mulheres e 24 homens), com uma média de idades de 19.71 (\pm 1.65) anos e uma média de escolaridade de 12.94 (\pm 1.46) anos. Todos os sujeitos responderam a um instrumento para avaliação dos traços de personalidade patológica *Dark Tetrad*.

Constituíram critérios de exclusão a existência de doença neurológica ou psiquiátrica prévia, determinados na entrevista de triagem. Usámos, como critérios de inclusão, participantes com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos de idade.

2.2 Instrumentos

2.2.1. Ficha de dados sociodemográficos

Após a obtenção do consentimento informado, os participantes preencheram um questionário para a recolha de informação sociodemográfica e clínica.

3.2.2.3. *Dark Tetrad* (Paulhus, Neumann, & Jones, 2018)

Para a avaliação dos traços patológicos de personalidade foi utilizada uma adaptação para a língua portuguesa do *Short Dark Tetrad* (SD4, Paulhus, Neumann, & Jones, 2018). Este inventário é composto por trinta questões, às quais os participantes respondem com uma das cinco respostas possíveis (1 = discordo fortemente; 2 = discordo

um pouco; 3 = nem discordo nem concordo; 4 = concordo pouco; 5 = concordo fortemente). Este inventário divide as perguntas em quatro dimensões, de acordo com as características de cada traço da *Tetrad* (maquiavelismo, narcisismo, psicopatia e o sadismo). Os autores obtiveram um *alpha de Cronbach* de .88 para a escala total, o que representa uma boa consistência interna. Por dimensão foram obtidos os seguintes valores de consistência interna: maquiavelismo (*alpha de Cronbach* de .47), Narcisismo (*alpha de Cronbach* de .69), Psicopatia (*alpha de Cronbach* .62) e, por último, o Sadismo (*alpha de Cronbach* de .81).

3.2.2.4. *Faux pas test* (Stone, Baron-Cohen & Knight, 1998)

Foi utilizada uma versão portuguesa, adaptada por Faísca e colaboradores (2016). Este teste permite avaliar a inferência de pensamentos e sentimentos dos outros em situações de *Faux Pas*. Esta medida é constituída por vinte histórias, sendo dez histórias de controlo com ausência de gafe (*alpha de Cronbach's*: .94) e dez histórias *Faux Pas*, com presença de gafe (*alpha de Cronbach's*: .93), onde existe um personagem que diz algo que não deveria ser dito. O investigador irá entregar ao participante as histórias em papel, enquanto as lê em voz alta. Em seguida, ir-se-á fazer ao participante um conjunto de perguntas que diferem consoante a sua resposta à pergunta inicial: “Alguém disse algo que não devia ter dito ou disse alguma coisa estranha?”. Se o participante responder de forma positiva, serão colocadas todas as questões relacionadas com a história, em conjunto com as questões de controlo; se a resposta for negativa, são apenas colocadas questões de controlo, de modo a perceber o nível de atenção e compreensão que o participante tem face à história que lhe foi relatada.

Em relação à cotação deste instrumento, as pontuações são calculadas separadamente para os dois tipos de história. Para as histórias *Faux Pas*, atribui-se um ponto a cada resposta correta (tanto para resposta afirmativa dada pergunta inicial como às questões associadas à história). Para as histórias de controlo, onde são atribuídos pontos à resposta negativa dada à pergunta inicial como às respostas corretas dadas às questões de controlo associadas à história.

Neste estudo foram apenas utilizadas dez histórias, sendo cinco delas de controlo e cinco de *Faux Pas*. Esta versão reduzida foi proposta por Negrão, Akiba, Lederman, & Dias (2016), sendo que as histórias selecionadas para o *Faux Pas* são as seguintes: 2, 11, 14, 16 e 18; e as de controlo são: 3, 5, 8, 17 e 20. A pontuação total máxima seria de 30 pontos (cada resposta correta FP 1 ponto e para cada resposta controlo 2 pontos)

3.2.2.6 *Theory of Mind Pictures Stories Task* (Brüne, 2003)

Utilizamos uma versão portuguesa adaptada por (Faísca et al., 2016). Este instrumento avalia a capacidade dos indivíduos em inferir os estados mentais e prever os seus comportamentos e os dos outros. É constituído por seis histórias, que estão graficamente representadas em quatro cartões com imagens. Estes cartões são apresentados de forma aleatória ao participante, sendo-lhe pedido que os ordene numa sequência correta, de forma a narrar uma história.

Após o participante ordenar os cartões, são-lhe colocadas algumas questões de modo a avaliar a sua capacidade para avaliar as crenças falsas e verdadeiras sobre os personagens, bem como identificar ações de cooperação, reciprocidade, decepção e fraude presente na história.

Relativamente à pontuação deste instrumento, atribuem-se dois pontos caso o primeiro e o último cartão tenham sido bem ordenados; os dois cartões do meio da história recebem um ponto caso estejam bem sequenciados; a cotação de uma história corretamente ordenada atinge assim os seis pontos. Este instrumento de avaliação possui uma pontuação total de 59 pontos. Estes autores obtiveram, para esta medida, um alfa de *Cronbach* de .85, representando uma boa consistência interna.

2.3 Procedimento

Os participantes foram recrutados na Universidade do Algarve de forma não estratificada e não probabilística. Num primeiro momento, depois de assinarem o consentimento informado e responderem a uma ficha de informação sociodemográfica e clínica, os participantes preencheram o inventário de personalidade SD4. Num segundo momento, foram aplicadas as medidas para avaliação da *ToM*, no Laboratório de Neurociências Cognitivas, local isento de ruído.

3. Resultados

Os dados recolhidos foram analisados e tratados com recurso ao programa informático *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*. Para avaliar a correlação entre as medidas proporcionadas *Short Dark Tetrad (DS4)* e as dimensões da *ToM (Theory of Mind Picture Stories Task e Faux Pas Recognition Test)*, recorreu-se ao coeficiente de correlação de *Spearman*.

3.1.2. Associação entre traços de personalidade *Dark Tetrad* e o *Faux Pas Recognition Test (FP)*.

Na Tabela 1, podemos observar uma associação negativa entre a presença dos diferentes traços de *Dark Tetrad* e uma maior dificuldade em inferir estados mentais (detetar a gafe) e prever comportamentos nos outros. Numa análise por traço de personalidade *SD4*, verificámos que essa associação negativa é significativa apenas para a Psicopatia, sugerindo que quanto maior a proporção destes traços maior são as dificuldades em reconhecer a gafe e em prever estados mentais nos outros ($p=.013$). A correlação com a pontuação total da *SD4* é também negativa e marginalmente significativa ($p = .057$), indicando que uma maior incidência de traços *Dark Tetrad* aponta para maiores dificuldades em inferir estados mentais. De acordo com a associação entre traços de personalidade *Dark Tetrad* e a *ToM stories* podemos observar ainda a presença de uma associação negativa entre o desempenho na tarefa *ToM stories* e as diferentes dimensões da *SD4*. Mas especificamente, as subescalas de psicopatia ($p= .002$) e sadismo ($p= .002$) revelam que a presença destes traços de personalidade dificultam a concretização da tarefa *ToM Stories*. Encontrámos, também, uma associação significativa negativa entre o score total da *SD4* e a *ToM Stories*

A Teoria da Mente (ToM) na Dark Tetrad
Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Tabela 1. Correlação de Spearman entre as dimensões do Short Dark Tetrad (SD4) e o Faux Pas Recognition Test (FP).

SD4	1	2	3	4	FP
1. Maquiavelismo	-	$r=.473$	$r=.408$	$r=.608$	$r= -.204$ $p= .151$
2. Narcisismo		-	$r= .525$	$r=.425$	$r= -.106$ $p= .459$
3. Psicopatia			-	$r=.711$	$r= -.347$ $p= .013$
4. Sadismo				-	$r= -.144$ $p= .314$
5.Total Score SD4					$r= -.268$ $p= .057$

Note. N = 51

4. Discussão

O estudo da cognição social tem sido alvo de interesse no seio da comunidade científica. De entre as várias operações cognitivas, alguns autores têm-se dedicado ao estudo da Teoria da Mente (*ToM*) em diferentes grupos clínicos e subclínicos (Leonardo & Nitrini, 2002). Os resultados dos estudos consultados revelaram diferenças individuais na *ToM* que se associam à presença de traços patológicos da personalidade como, por exemplo, os traços de personalidade patológica da denominada *Dark Tetrad* (Paulhus et al., 2018). Contudo, o estudo destas dissemelhanças pareceu-nos necessitar maior aprofundamento.

Por esse motivo, tivemos como principal objetivo perceber de que forma os traços *SD4* se associavam a duas tarefas de avaliação da *ToM* cognitiva. Para tal, recorreu-se a um inventário de personalidade da *Dark Tetrad* para avaliar a presença destes traços subclínicos, numa amostra de estudantes universitários, e foram aplicadas algumas provas para a avaliação da *ToM*, de referir a *ToM Stories* e o *Faux Pas Recognition Test (FP)*.

Numa análise geral, podemos observar que quanto maiores os níveis de *SD4* pior o desempenho nas tarefas de avaliação da *ToM* cognitiva, ou seja, maiores dificuldades em atribuir estados mentais complexos e em predizer comportamentos dos outros. Estes resultados já tinham sido encontrados por Champagne (2001), referindo que na base dos comportamentos frios, calculistas e manipuladores da *Dark Tetrad* pode estar uma incapacidade em reconhecer signos emocionais não-literais. Assim, estas dificuldades justificam a cognição social inoperante encontrada nestes sujeitos.

Contudo, na nossa análise por traço *SD4* observámos que as facetas de *Psicopatia e Sadismo* foram as que de forma significativa apareciam associadas de forma moderada e

fiável ($r \sim -.4$, $p < .05$) a piores níveis de *ToM* cognitiva. Estes resultados não se encontraram nas restantes facetas, nomeadamente *Narcisismo* e *Maquiavelismo*.

De facto, estes resultados parecem corroborar os resultados obtidos por Newman e colaboradores (2010), sugerindo que sujeitos psicopatas, quando comparados com a população geral, revelam um nível de reconhecimento de emoções muito inferior, facto que parece interferir na capacidade para avaliar e predizer estados mentais nos outros. De acordo com alguns autores, o sadismo é também o traço que mais partilha facetas fenotípicas com a psicopatia, nomeadamente a impulsividade, a falta de empatia e a falta de remorso (Trémolière & Djeriouat, 2016). Estas características semelhantes entre sujeitos com predomínio de traços psicopáticos e sádicos podem justificar, de alguma forma, o pior desempenho nas tarefas usadas para *ToM* cognitiva, resultados não observados nas outras facetas *Dark Tetrad*.

Segundo Slaughter (2011), os maquiavélicos são indivíduos que possuem uma predisposição para características manipuladoras, “frias”, ou desonestidade e crueldade. Estes tendem a usar as pessoas para seus próprios interesses e benefícios pessoais. Apesar do carácter descrito como malévolos, outros autores referem que sujeitos com traços maquiavélicos possuem uma melhor capacidade em inferir e reconhecer emoções, comparativamente aos restantes traços da *Tetrad*, assim como uma empatia cognitiva acima da média (ao contrário da afetiva) (Barnett & Thompson, 1985). Estas capacidades tornam estes sujeitos mais aptos socialmente, com melhor capacidade de negociação e persuasão nas relações interpessoais (Christie & Geis, 1970), enquanto os narcisistas têm uma tendência a procurar admiração, atenção, prestígio e aprovação social (Morf & Rhodewalt, 2001). Devido a estas condutas, Stellwagen e Kerig (2013) defenderam que, de entre todas as facetas *Dark Tetrad*, os narcisícos parecem ser os que melhor

reconhecem e inferem estados mentais nos outros. Apesar de possuírem igualmente uma empatia afetiva frágil, por serem sujeitos muito autocentrados e egocêntricos, são considerados os sujeitos que melhor cognição social possuem e os menos insensíveis de toda a *Tetrad*. Estas inferências corroboram os nossos resultados, de facto, os narcisicos revelam sempre uma correlação muito baixa ($r \sim -.1$).

Neste sentido, parece-nos que este estudo vem contribuir para o esclarecimento de algumas dissemelhanças na *ToM*, de acordo com os diferentes traços patológicos da personalidade. Contudo, o esclarecimento destas dissemelhanças permitirá uma melhor compreensão de como cada traço de personalidade reconhece, explica e prediz o comportamento humano.

Em suma, e apesar de termos chegado a um conjunto de resultados que nos pareceram interessantes, algumas limitações devem ser consideradas. Destaca-se o reduzido número de participantes, que, por sua vez, impossibilita a generalização e análises mais robustas. Aponta-se, também, o tempo de aplicação das provas ser muito elevado, levando ao cansaço e a alguma inconsistência nas respostas, o que pode ter condicionado as respostas. Como limitações, também devemos enunciar que a *ToM Picture Stories Task* revelou um carácter pouco discriminatório entre as respostas dos participantes. Estes resultados podem dever-se ao facto de não termos medidas “puras” para avaliar cada traço de personalidade, ou seja, as medidas do SD4 co-ocorrem entre si. Para que esta questão fosse resolvida no futuro recomenda-se uma amostragem em que o critério de exclusão fosse a comorbilidade entre traços. Como outras futuras propostas de investigação futuras, sugere-se a aplicação de um protocolo mais extenso para avaliar a *ToM* cognitiva e a *ToM* percetiva na *Dark Tetrad*. Estas devem contemplar a utilização

A Teoria da Mente (*ToM*) na *Dark Tetrad*
Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

de medidas psicofisiológicas enquanto indicador implícito de sensibilidade dos estados mentais dos outros.

Referências Bibliográficas

- Barnett, M. A., & Thompson, S. (1985). The Role of Perspective Taking and Empathy in Children's Machiavellianism, Prosocial Behavior, and Motive for Helping. *The Journal of Genetic Psychology, 146*(3), 295–305.
<https://doi.org/10.1080/00221325.1985.9914459>
- Blair, R. J. R., Mitchell, D. G. V., Peschardt, K. S., Colledge, E., Leonard, R. A., Shine, J. H., et al. (2004). Reduced sensitivity to others' fearful expressions in psychopathic individuals. *Personality and Individual Differences, 37*(6), 1111–1122. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2003.10.008>
- Brüne, M. (2003). Theory of mind and the role of IQ in chronic disorganized schizophrenia. *Schizophrenia Research, 60*(1), 57–64. Retrieved from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12505138>
- Brüne, M. (2005). Emotion recognition, 'theory of mind,' and social behavior in schizophrenia. *Psychiatry Research, 133*(2–3), 135–147.
<https://doi.org/10.1016/j.psychres.2004.10.007>
- De Lima Velloso, R., Duarte, C. P., & Schwartzman, J. S. (2013). Evaluation of the theory of mind in autism spectrum disorders with the Strange Stories test
Avaliação de teoria da mente nos transtornos do espectro do autismo com a aplicação do teste Strange Stories, 871–876. <https://doi.org/10.1590/0004-282X20130171>
- Dutra, T. G., Oliveira Ângelo, R. di C. de, & Fernandes Vidal, C. H. (2012). *Revista da SBPH. Revista da SBPH* (Vol. 15). Unspecified. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15160858201200020

0009&lng=en&tlng=en#?

Faísca, L., Afonseca, S., Brüne, M., Gonçalves, G., Gomes, A., & Martins, A. T. (2016). Portuguese Adaptation of a Faux Pas Test and a Theory of Mind Picture Stories Task. *Psychopathology*, 49(3), 143–152.
<https://doi.org/10.1159/000444689>

José Lemos Vasconcellos, S., Salvador-Silva, R., & Rita Davóglia Gabriel Gauer, T. (2014). *Psicopatia e Reconhecimento de Expressões Faciais de Emoções: Uma Revisão Sistemática Psychopathy and Recognition of Facial Expressions of Emotions: A Systematic Review* (Vol. 30). Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n2/01.pdf>

Jou, G. I. de, & Sperb, T. M. (1999). Teoria da Mente: diferentes abordagens. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(2), 287–306. <https://doi.org/10.1590/S0102-79721999000200004>

Leonardo, C., & Nitrini, R. (2002). *Teoria da Mente: Uma Revisão com Enfoque na sua Incorporação pela Psicologia Médica*. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v15n1/a12v15n1.pdf>

Morf, C. C., & Rhodewalt, F. (2001). Unraveling the paradoxes of narcissism: A dynamic self-regulatory processing model. *Psychological Inquiry*, 12, 177-196.

Negrão, J., Akiba, H. T., Lederman, V. R. G., & Dias, Á. M. (2016). Faux Pas Test in schizophrenic patients. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65(1), 17–21.
<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000098>

Newman, J. P., Curtin, J. J., Bertsch, J. D., & Baskin-Sommers, A. R. (2010). Attention

- Moderates the Fearlessness of Psychopathic Offenders. *Biological Psychiatry*, 67(1), 66–70. <https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2009.07.035>
- Paal, T., & Bereczkei, T. (2007). Adult theory of mind, cooperation, Machiavellianism: The effect of mindreading on social relations. *Personality and Individual Differences*, 43, 541–551.
- Patrick, C. J., Fowles, D. C., & Krueger, R. F. (2009). Triarchic conceptualization of psychopathy: Developmental origins of disinhibition, boldness, and meanness. *Development and Psychopathology*, 21, 913–938.
- Paulhus, D. L. (2014). Toward a Taxonomy of Dark Personalities. *Current Directions in Psychological Science*, 23(6), 421–426.
<https://doi.org/10.1177/0963721414547737>
- Paulhus, D. L., Curtis, S. R., & Jones, D. N. (2017). Aggression as a trait: the Dark Tetrad alternative. *Current Opinion in Psychology*, 19, 88–92.
<https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.04.007>
- Paulhus, D. L., Curtis, S. R., & Jones, D. N. (2018). Aggression as a trait: the Dark Tetrad alternative. *Current Opinion in Psychology*, 19, 88–92.
<https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.04.007>
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556–563. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00505-6](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6)
- Pedreño, C., Pousa, E., Navarro, J. B., Pàmias, M., & Obiols, J. E. (2017). Exploring the Components of Advanced Theory of Mind in Autism Spectrum Disorder. *Journal*

of Autism and Developmental Disorders, 47(8), 2401–2409.

<https://doi.org/10.1007/s10803-017-3156-7>

Stellwagen, K. K., & Kerig, P. K. (2013). Dark triad personality traits and theory of mind among school-age children. *Personality and Individual Differences*, 54(1), 123–127. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.08.019>

Slaughter, V., Dennis, M. J., & Pritchard, M. (2002). Theory of mind and peer acceptance in preschool children. *British journal of developmental psychology*, 20(4), 545-564

Trémolière, B., & Djeriouat, H. (2016). The sadistic trait predicts minimization of intention and causal responsibility in moral judgment. *Cognition*, 146, 158–171. <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2015.09.014>

Wai, M., & Tiliopoulos, N. (2012). The affective and cognitive empathic nature of the dark triad of personality. *Personality and Individual Differences*, 52(7), 794–799. <https://doi.org/10.1016/J.PAID.2012.01.008>

A Teoria da Mente (*ToM*) na *Dark Tetrad*
Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Anexos

A Teoria da Mente (*ToM*) na *Dark Tetrad*
Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Anexo A
Consentimento Informado

A Teoria da Mente (ToM) na Dark Tetrad
Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

CONSENTIMENTO INFORMADO

Esta declaração certifica que aceito de livre vontade participar numa experiência científica sobre emoções devidamente integrada na UC de Dissertação do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde que será dividida em duas partes: uma primeira parte de caracterização sintomatológica e de personalidade e, uma segunda, onde será realizada uma tarefa de processamento de emoções e julgamento moral.

Uma explicação breve sobre a experiência na qual vou participar foi-me dada e estou esclarecido (a) sobre a mesma. Tive oportunidade de colocar questões sobre a experiência, e estou satisfeito(a) com as respostas. Compreendo que a minha participação no estudo é voluntária e que posso interrompê-la a qualquer momento, sem fornecer qualquer explicação.

Entendo também que, caso o deseje, poderei vir a solicitar um resumo dos resultados do estudo.

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

DATA

A ser preenchido pelo investigador

O participante supramencionado foi informado sobre a natureza da experiência. O participante foi informado que a experiência será imediatamente interrompida se requerido e que isso não afetará o cuidado que merece.

Assinatura e Data:

A Teoria da Mente (*ToM*) na *Dark Tetrad*
Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Anexo B

Questionário Sociodemográfico e de Informação Clínica

A Teoria da Mente (ToM) na Dark Tetrad
Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Questões Sociodemográficas

As seguintes questões servem apenas para caracterização genérica da amostra.

Idade: _____

Homem Mulher

Quantos anos de escolaridade possui? _____

Número de telemóvel _____

Email _____

Estado civil (assinale com uma cruz uma opção):

- Solteiro(a)
- Casado(a) ou em união de facto
- Separado(a) ou divorciado(a)
- Viúvo(a)

Região de Portugal de origem/residência oficial (assinale com uma cruz uma opção):

- Algarve
- Alentejo
- Estremadura, Ribatejo (incluindo Zona da Grande Lisboa)
- Beira Interior
- Beira Litoral
- Douro e Minho (incluindo zona do Grande Porto)
- Trás-os-Montes e Alto Douro
- Zonas autónomas (Madeira e Açores)

Situação profissional (assinale com uma cruz uma opção):

- Estudante a tempo inteiro
- Trabalhador-estudante
- Trabalhador por conta de outro
- Trabalhador por conta própria
- Desempregado/Procura primeiro emprego

A Teoria da Mente (ToM) na *Dark Tetrad*

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Alguma vez consultou um neurologista?

Sim

Não

Se respondeu sim, refira o motivo:

Alguma vez consultou um psicólogo?

Sim

Não

Se respondeu sim, refira o motivo:

Alguma vez consultou um psiquiatra?

Sim

Não

Se respondeu sim, refira o motivo:

Tomou ou toma medicação psiquiátrica?

Sim

Não

Se respondeu sim, refira o motivo:

Alguma vez se viu envolvido em algum acidente grave?

Sim

Não

A Teoria da Mente (*ToM*) na *Dark Tetrad*
Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Anexo C

Descrição do instrumento *Short Dark Tetrad* (SD4)

Inventário *Short Dark Tetrad* (SD4)

Para a avaliação dos traços patológicos de personalidade será utilizada uma adaptação para língua portuguesa do *Short Dark Tetrad*, que está neste momento em curso (SD4, Paulhus, Neumann, & Jones, 2018). Este inventário é composto por trinta questões, às quais os participantes respondem com uma das cinco respostas possíveis (1 = discordo fortemente; 2 = discordo um pouco; 3 = nem discordo nem concordo; 4 = concordo pouco; 5 = concordo fortemente). Este inventário divide as perguntas em quatro dimensões de acordo com as características de cada traço da *Tetrad* (maquiavelismo, narcisismo, psicopatia e o sadismo).

A Teoria da Mente (*ToM*) na *Dark Tetrad*
Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Anexo D

Descrição das tarefas da *TOM*

(*Faux Pas Recognition Test e Theory of Mind Picture Stories Task*)

Descrição das Tarefas da *TOM*

Foram utilizados dois instrumentos adaptados para a população portuguesa por , que tem como finalidade avaliar a capacidade para fazer inferências acerca do estado mental do outro e de prever ações.

1. Theory of Mind Pictures Stories Task (Brüne 2003)

É constituído por seis histórias, que são subdivididas em quatro cartões, sendo estes distribuídos de maneira aleatória, e onde é pedido ao participante que os ordene pela sequência correta.

Após o participante ordenar as histórias, serão colocadas algumas questões de modo a avaliar as crenças falsas e verdadeiras sobre as personagens, bem como identificar ações de cooperação, reciprocidade, decepção e fraude.

Relativamente à pontuação deste instrumento, a ordenação correta das histórias é cotada com dois pontos para a primeira e última história e um ponto para as do meio, obtendo uma pontuação total de seis. A pontuação das respostas realizadas após a ordenação das histórias é feita da seguinte forma: é atribuído um ponto por cada resposta correta e zero pontos por cada resposta errada. Este instrumento de avaliação possui uma pontuação total de 59 pontos e irá contabilizar o tempo disponibilizado para a ordenação dos cartões com o auxílio de um cronómetro, sendo esta cronometragem feita pelo pesquisador.

2. *Faux Pas Recognition Test* (Stone, Baron-Cohen & Knight, 1998)

Esta medida é constituída por vinte histórias escritas, sendo divididas em dez histórias de controlo e dez histórias, onde existe um personagem que diz algo que não deveria ser dito. O investigador irá entregar ao participante as histórias em papel, o qual as irá ler em voz alta. Após esta primeira fase do procedimento, irá colocar-se ao participante um conjunto de questões que diferem consoante a sua resposta à pergunta: “Alguém disse algo que não devia ter dito ou disse alguma coisa estranha?”. Se o participante responder de forma positiva serão colocadas todas as questões relacionadas com a história, em conjunto com as questões de controlo, mas se a resposta for negativa, são apenas colocadas questões de controlo, de modo a perceber o nível de atenção do participante.

Em relação à cotação deste instrumento, as pontuações são calculadas separadamente. Para as histórias de *Faux Pas*, atribui-se um ponto a cada resposta correta (resposta afirmativa a história *Faux pas*) e um ponto se responder corretamente às questões associadas à história, a pontuação global varia entre os 0 a 60 pontos.

A segunda pontuação refere-se às histórias de controlo, onde são atribuídos dois pontos a cada resposta certa (resposta negativa a histórias de controlo) e é atribuído um ponto a cada resposta certa às questões de controlo associadas à história. As duas pontuações globais variam entre os 0 e os 20 pontos, os quais refletem as rejeições feitas corretamente às histórias de *Faux Pas* (*Faux pas-rejection*). Nesta adaptação, estes autores calcularam uma terceira pontuação, que tem como base as primeiras questões das histórias do *Faux pas*, tendo uma escala de 0-10 pontos que expressa apenas as respostas corretas do *Faux pas*, sendo esta identificação denominada de *Faux pas detection*. Este

A Teoria da Mente (ToM) na *Dark Tetrad*

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

instrumento irá contabilizar o tempo disponibilizado para cada tarefa, com o auxílio de um cronómetro.

Neste estudo serão apenas utilizadas dez histórias, sendo cinco delas de controlo e cinco de *Faux Pas*. Esta versão reduzida foi proposta por Negrão, Akiba, Lederman, & Dias (2016) e as histórias seleccionadas para o *Faux Pas* serão as seguintes: 2,11,14 16 e 18; e as de controlo serão: 3,5,8,17 e 20.

Exemplo de História do *Theory of Mind Stories Task*

História 1



Identificação: _____

Local: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

tempo: _____

Data de avaliação: _____

Examinador: _____

Theory of Mind Picture Stories Task

Sequência da pontuação

- 1º/4º Cartão correto = 2 pontos (cada)
- 2º/3º Cartão correto = 1 ponto (cada)

1º História

Sequência correta	H	E	L	P
Sequência do paciente				
Pontos (max. 6)	2	1	1	2
Tempo da sequência (Segundos)		Notas:		

Questionário:

1a) O que é que a pessoa com camisa vermelha acredita que a pessoa de camisa azul tem intenção de fazer?

(2º crença) (**apontando para segunda imagem**)

Resposta correta: Obter a maçã da árvore

Score
0 1

1b) O que é que a pessoa com a camisa vermelha espera da pessoa de camisa azul?

(reciprocidade) (**apontando para a 4º imagem**)

Corrija: Dar parte da maçã; partilhar com ele

Score
0 1

Soma dos pontos para item 1 (máximo: 8 pontos)

--

Exemplos de Histórias do *Faux Pas Recognition Test*

A Alexandra Correia, uma gerente da empresa *Sofitel*, convocou uma reunião para todos os funcionários. "Eu tenho algo para vos dizer", disse ela. "João Abreu, um dos nossos contabilistas, está muito doente com cancro e está no hospital." Ficaram todos em silêncio, absorvendo a notícia, quando Roberto, um engenheiro informático, chegou, atrasado. "Eh pá, eu ouvi uma anedota ontem à noite!" - Disse Roberto. "O que diz um doente terminal ao seu médico?" A Alexandra disse, "Ok, vamos começar a reunião."

Alguém disse algo que não devia ter dito, ou disse alguma coisa estranha?

Se sim, pergunte

Quem disse algo que não devia ter dito, ou disse algo estranho?

Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que foi estranho?

Porque é que acha que ele/ela disse isso?

Quando Roberto entrou, ele já sabia que o contabilista estava doente com cancro?

Como é que acha que a Alexandra, a gerente, se sentiu?

Questão de controlo: Na história, a Alexandra, a gerente, o que disse às pessoas na reunião?

Quem chegou atrasado à reunião?

Exemplos de Histórias de Controlo

A Leonor estava à espera na paragem de autocarro. O autocarro estava atrasado e ela estava ali há bastante tempo. Ela tinha 65 anos e estar de pé tanto tempo deixou-a cansada. Quando o autocarro finalmente chegou estava cheio e não havia lugares. Ela viu um vizinho, o Paulo, de pé no autocarro. "Olá, Leonor" - disse ele. "Esteve à espera muito tempo?" "Cerca de 20 minutos"- respondeu ela. Um jovem que estava sentado levantou-se. "Minha Senhora, gostaria de se sentar no meu lugar?"

Alguém disse algo que não devia ter dito, ou disse alguma coisa estranha?

Se sim, pergunte

Quem disse algo que não devia ter dito, ou disse algo estranho?

Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que foi estranho?

Porque é que acha que ele/ela disse isso?

Quando Leonor entrou no autocarro, o Paulo sabia quanto tempo ela estava à espera?

Como é que acha que a Leonor se sentiu?

Questão de controlo: Na história, porquê é que a Leonor estava a espera na paragem há 20 minutos?

Havia lugares disponíveis no autocarro quando a Leonor entrou no autocarro?